



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA GOIANO –
CAMPUS IPAMERI
PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

ELIANE COSTA DA SILVA
NEIZA MARA OLIVEIRA
MARCO ANTÔNIO COSTA ALVES
DANIELE COSTA DA ROSA
GUSTAVO AUGUSTO DE ARAUJO CHAVES PEREIRA JUNIOR
JOSIAS JOSÉ DA SILVA JÚNIOR

PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERGERACIONAL NA EPT: UMA ANÁLISE ENTRE
O ENSINO E O MUNDO DO TRABALHO

IPAMERI-GO
2026



ELIANE COSTA DA SILVA
NEIZA MARA OLIVEIRA
MARCO ANTÔNIO COSTA ALVES
DANIELE COSTA DA ROSA
GUSTAVO AUGUSTO DE ARAUJO CHAVES PEREIRA JUNIOR
JOSIAS JOSÉ DA SILVA JÚNIOR

PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERGERACIONAL NA EPT: UMA ANÁLISE ENTRE
O ENSINO E O MUNDO DO TRABALHO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada ao curso de Pós-graduação
em Docência na Educação Profissional e
Tecnológica, ofertado pelo Instituto
Federal Goiano, campus Ipameri, como
parte dos requisitos para obtenção do
título de Especialista.

Orientador: Prof. Ms. Josias José da Silva
Júnior

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

☐ Tese	☒ Artigo Científico
☐ Dissertação	☐ Capítulo de Livro
☐ Monografia – Especialização	☐ Livro
☐ TCC - Graduação	☐ Trabalho Apresentado em Evento
☐ Produto Técnico e Educacional	- Tipo:

Nome Completo do Autor:

Eliane Costa da Silva

Neiza Mara Oliveira

Marco Antônio Costa Alves

Daniele Costa da Rosa

Gustavo Augusto de Araujo Chaves Pereira Junior

Matrícula:

2024200304380072

2024200304380071

2024200304380055

2024200304380073

2024200304380011

Título do Trabalho:

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: ☒ Não ☐ Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: __/__/__

O documento está sujeito a registro de patente? ☐ Sim ☒ Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? ☒ Sim ☐ Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;

3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

____ IPAMERI____, ____27____/____03____/2026____.
Local Data

Documento assinado digitalmente
 **ELIANE COSTA DA SILVA**
Data: 27/03/2026 11:35:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
 **NEIZA MARA DA SILVA OLIVEIRA**
Data: 27/03/2026 11:49:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
 **GUSTAVO AUGUSTO DE ARAUJO CHAVES PEREIRA**
Data: 27/03/2026 12:55:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
 **DANIELE COSTA DA ROSA**
Data: 27/03/2026 12:35:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
 **MARCO ANTONIO COSTA ALVES**
Data: 27/03/2026 14:32:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Documento assinado digitalmente
 **JOSIAS JOSE DA SILVA JUNIOR**
Data: 27/03/2026 14:44:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) orientador(a)

ANEXO III - ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos dezessete dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e seis, às 18 horas e 00 minutos, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelos docentes Josias Jose da Silva Junior (Orientador), Helen Paola Vieira Bueno (Membro), Eliza Alves Landin (Membro) e Elizete Costa Campos (Membro), com a finalidade de examinar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**Prática Pedagógica Intergeracional na EPT: Uma Análise entre o Ensino e o Mundo do Trabalho**”, de autoria dos(as) estudantes Neiza Mara Oliveira, Eliane Costa da Silva, Marco Antônio Costa Alves, Gustavo Augusto de Araujo Chaves Pereira Junior e Daniele Costa da Rosa, regularmente matriculados(as) no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência em Educação Profissional e Tecnológica – EPT, do Instituto Federal Goiano (IF Goiano). Concedida a palavra aos(às) estudantes, foi realizada a apresentação oral do TCC, seguida da arguição pelos membros da Banca Examinadora. Após as considerações e deliberações, a Banca decidiu pela APROVAÇÃO dos(as) estudantes, com nota 100(máxima). Encerrada a sessão pública de defesa, foi lavrada a presente ata, que, após lida e aprovada, segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.



Documento assinado digitalmente
JOSIAS JOSE DA SILVA JUNIOR
Data: 17/03/2026 19:11:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Josias José da Silva Júnior (Orientador/Presidente da Banca)



Documento assinado digitalmente
HELEN PAOLA VIEIRA BUENO
Data: 17/03/2026 22:58:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Helen Paola Vieira Bueno (Membro)



Documento assinado digitalmente
ELIZA ALVES LANDIN
Data: 18/03/2026 19:33:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Elizete Costa Campos (Membro)



Documento assinado digitalmente
ELIZETE COSTA CAMPOS
Data: 17/03/2026 20:00:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERGERACIONAL NA EPT: UMA ANÁLISE ENTRE O ENSINO E O MUNDO DO TRABALHO

INTERGENERATIONAL PEDAGOGICAL PRACTICES IN VOCATIONAL AND TECHNICAL EDUCATION: LINKING CLASSROOM LEARNING WITH THE WORLD OF WORK

Eliane Costa da Silva¹

Instituto Federal Goiano

Neiza Mara Oliveira²

Instituto Federal Goiano

Marco Antônio Costa Alves³

Instituto Federal Goiano

Daniele Costa da Rosa⁴

Instituto Federal Goiano

Gustavo Augusto de Araujo Chaves Pereira Junior⁵

Instituto Federal Goiano

Josias José da Silva Júnior⁶

Instituto Federal Goiano

RESUMO: O etarismo, problema discriminatório na sociedade brasileira, caracteriza-se como preconceito com base na idade, se reverberando em várias esferas de relações sociais, inclusive educacionais. Manifesta-se nesta instância, como um conjunto de obstáculos estruturais que limitam a participação dos sujeitos na Educação Profissional e Tecnológica-EPT, podendo incluir a falta de políticas inclusivas, a rigidez curricular e a ausência de preparo docente para lidar com a diversidade de experiências trazidas pelos discentes na sua trajetória de vida, seja ela laboral ou pessoal. Essa condição carrega uma estigmatização dos diferentes grupos etários representando o

¹ Doutoranda em Sociologia (UFG-2026), Mestra em Educação, Linguagem e Tecnologias (UEG-2023). Graduada Pedagogia (PUC-GO), eliane_julho@outlook.com, <https://orcid.org/0000-0003-3263-1344>

² Graduada em Licenciatura em Geografia (UFA), neiza.mara@estudante.ifgoiano.edu.com.br, <https://orcid.org/0009-0001-2007-9161>

³ Graduado em Licenciatura em Educação Especial (UniCV-PR), Esp. em Trad. e Interpretação da Línguas (UNIMAIS), marco.alves1@estudante.ifgoiano.edu.br, Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-1233-3873>

⁴ Graduação em Serviço Social (UNIP), Esp. em Assistência Social e Saúde Pública (FAVENI) daniele.rosa@estudante.ifgoiano.edu.br, <https://orcid.org/0009-0002-2900-6476>

⁵ Graduado em Tecnologia em Logística pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (FTM), Servidor Público em São Paulo. gustavo.junior@estudante.ifgoiano.edu.br, <https://orcid.org/0009-00902-0060-717>.

⁶ Doutorando em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDUC - UFRJ - 2023), Mestre em Geografia, pela Universidade Federal de Goiás (UFG-2019). josias.junior@ifgoiano.edu.br, <https://orcid.org/0009-0006-8125-2809>.

núcleo da questão a ser analisada. Ao desvalorizar os jovens por sua suposta falta de experiência e os adultos por uma suposta obsolescência, o etarismo atua como um obstáculo à inclusão e à equidade, dinâmica que reforça hierarquias e limita o potencial de aprendizagem e desenvolvimento de todos os envolvidos. Metodologicamente, a pesquisa tem natureza bibliográfica, com uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise de literatura acadêmica e científica disponível sobre o tema. Está pautada em referenciais da educação emancipatória e da formação humana integral, buscando compreender o fenômeno do etarismo e estratégias para seu enfrentamento. O objetivo principal deste artigo é analisar como a prática pedagógica intergeracional pode contribuir para criar um ambiente onde todas essas diferenças etárias são valorizadas, respeitadas em suas pluralidades, cujas pessoas têm oportunidades de se expressarem igualmente. Ao Final, os resultados obtidos vão demonstrar que o preconceito etário reforça classificações e segregações, desvalorizando saberes. Já a prática intergeracional é um incentivo ao diálogo e à troca recíproca de experiências, permitindo que se transforme em um potente recurso de aprendizagem, capaz de combater estereótipos e enriquecer a formação dos estudantes. Reposiciona a Educação Profissional e Tecnológica como instrumento de justiça social, promovendo uma formação que vai além do domínio técnico, constituindo cidadãos críticos e Profissionais preparados para os desafios do um mundo do trabalho.

Palavras-chave: Etarismo. Inclusão. Prática pedagógica intergeracional. Educação Profissional Tecnológica.

ABSTRACT: Ageism, a discriminatory problem in Brazilian society, is characterized as prejudice based on age, reverberating in various spheres of social relations, including education. In this instance, it manifests itself as a set of structural obstacles that limit individuals' participation in Professional and Technological Education (EPT), which may include a lack of inclusive policies, rigid curricula, and a lack of teacher training to deal with the diversity of experiences brought by students in their life trajectories, whether professional or personal. This condition carries a stigmatization of different age groups, representing the core of the issue to be analyzed. By devaluing young people for their supposed lack of experience and adults for their supposed obsolescence, ageism acts as an obstacle to inclusion and equity, a dynamic that reinforces hierarchies and limits the learning and development potential of all involved. Methodologically, the research is bibliographic in nature with a qualitative approach based on the analysis of available academic and scientific literature on the subject. It is based on references from emancipatory education and integral human formation, seeking to understand the phenomenon of ageism and strategies to combat it. The main objective of this article is to analyze how intergenerational pedagogical practice can contribute to creating an environment where all these age differences are valued and respected in their pluralities, and where people have opportunities to express themselves equally. Ultimately, the results obtained will demonstrate that ageism reinforces classifications and segregation, devaluing knowledge. Intergenerational practice, on the other hand, encourages dialogue and the reciprocal exchange of experiences, allowing it to become a powerful learning resource, capable of combating stereotypes and enriching students' education. It repositions Professional and Technological Education as an instrument of social justice, promoting training that goes beyond technical mastery, creating critical citizens and professionals prepared for the challenges of the world of work.

Keywords: Ageism. Intergenerational teaching practice. Inclusion. Professional and technological education.



1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no Brasil, encontra-se em um cenário de profundas transformações, evidenciando a necessidade de superar métodos pedagógicos tradicionais e inovar em práticas educativas mais diversas e inclusivas. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender como fatores históricos, sociais e institucionais impactam a oferta e a qualidade da EPT, especialmente ao considerar as múltiplas desigualdades presentes no sistema educacional brasileiro.

Diante desse panorama, destaca-se o etarismo como uma das principais formas de exclusão na EPT, afetando tanto jovens, quanto adultos, em motivos distintos. O fenômeno do etarismo manifesta-se pela desvalorização dos jovens, considerados inexperientes, e dos adultos, frequentemente vistos como desatualizados. Essa hierarquia etária limita as oportunidades de aprendizagem e participação igualitária no ambiente formativo, demandando estratégias pedagógicas que promovam a equidade.

A EPT envolve frontalmente com “as políticas públicas [...] foram marcadas por concepções educacionais diferentes, às vezes, alinhadas com o mercado de trabalho, outras vezes alinhadas com uma educação emancipatória” (Araujo *et al*, 2024, p.2820). Diante desse contexto de mudanças, conforme as necessidades por vezes alinhadas ao mercado de trabalho, pode-se inferir que o espaço escolar, de tal modo, poderá alinhar-se a essas necessidades. Dessa forma, os docentes e todos envolvidos no processo educacional devem estar preparados para exercer a sua função conforme a nova realidade, buscando atender às novas necessidades.

Para compreender as dinâmicas do etarismo na EPT e as potencialidades da prática pedagógica intergeracional, esse artigo se fundamenta em referenciais teóricos contemporâneos da educação emancipatória, da formação humana integral e do conceito de interseccionalidade. A educação emancipatória orienta a análise ao valorizar processos formativos que promovem a autonomia crítica dos sujeitos, enquanto a formação humana integral ressalta a importância de desenvolver múltiplas dimensões do ser na aprendizagem.

A interseccionalidade contribui para a compreensão do etarismo como uma opressão que não opera isoladamente, mas está entrelaçada a outras categorias sociais, como gênero, raça e classe, ampliando assim a dimensão crítica da análise sobre as desigualdades na EPT. Martins (2024, p.6) afirma que essa prática pedagógica tem a possibilidade de produzir trocas, mas, ao mesmo tempo, carrega uma problemática “[...]”



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

pode ser fonte de eventuais conflitos, precisamente pelas diferenças de motivações para estar na escola e, até mesmo, de concepções de mundo”.

Assim, torna-se ainda mais relevante abordar essa discussão na EPT. Ao considerar que a modalidade, estabelecida pelo Decreto nº 7.566/1909, evoluiu de suas origens como escolas de ofícios para se tornar hoje um pilar fundamental da formação profissional brasileira, com, por exemplo, o Ensino Médio Integrado (EMI), representando mais de 50% das matrículas na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT).

O cenário educacional brasileiro é intrinsecamente marcado por desigualdades estruturais, que se refletem no acesso, na permanência e no sucesso escolar de diferentes grupos sociais. Segundo Dennis de Oliveira (2021), tais desigualdades não são por acaso nem resultado de simples desastres históricos, mas sim produto de escolhas políticas e de uma estrutura de dominação racial herdada e perpetuada ao longo de séculos. Oliveria (2021) destaca que o Brasil, mesmo sendo uma das maiores economias do mundo, figura também, entre as nações mais desiguais, especialmente por ser o único país entre os mais ricos, cuja população é majoritariamente negra. Essa assimetria se traduz em todos os setores sociais, inclusive na educação, onde a face estrutural do racismo organiza e legitima a exclusão.

Nessa perspectiva, destaca-se a interseccionalidade, conceito que abrange dimensões como idade, classe social, raça, territórios, gênero, idade, etc. A difusão da interseccionalidade ocorreu após a Conferência Durban⁷, em que ampliou os debates sobre desigualdades, embora também tenha trazido o risco de esvaziamento de seu sentido original. No contexto deste estudo, interseccionalidade é essencial para compreender como o etarismo se articula a outros marcadores sociais de opressão como gênero, raça e classe, resultando em formas múltiplas de exclusão e desigualdade na Educação Profissional e Tecnológica.

Nesse artigo, deseja-se compreender interseccionalidade a partir de Kimberlé Crenshaw (2022, p.177).

⁷ “Conferência Mundial das Nações Unidas Contra o Racismo (WCAR, sigla em inglês), realizada em 2021 em Durban, África do Sul, desempenharam um papel importante no comprometimento da interseccionalidade com os direitos humanos” (Hill Collins; Bilge, 2021, 122).



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A interseccionalidade é uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras. Além disso, a interseccionalidade trata da forma como ações e políticas específicas geram opressões que fluem ao longo de tais eixos, constituindo aspectos dinâmicos ou ativos do desempoderamento.

Assim, pode-se inferir que o etarismo, estudado à luz da interseccionalidade, favorece não só a comunidade escolar, mas também diversifica a discussão e amplia para um projeto coletivo, crítico e sonoro a fim de compreender e agir sobre as múltiplas e interligadas formas de opressão e desigualdade.

Preservar sua força crítica implica resgatar a intencionalidade proposta por Crenshaw (1989), garantindo que o termo não se reduza a retórica, mas permaneça como instrumento de análise e enfrentamento das múltiplas opressões estruturais (Akotinere, 2019). Essas formas de discriminação não atuam isoladamente, mas se sobrepõem, criando mecanismos coletivos e estruturais que também se refletem nos espaços educacionais e profissionais, limitando o acesso aos direitos, oportunidades de trabalho e reconhecimento social. O etarismo, definido pela Organização Pan-Americana da Saúde como “estereótipo, preconceito e discriminação dirigida contra outros ou contra si mesmo com base na idade” (OPAS, 2021, p.03), representa um desses mecanismos que são fundamentais que limita tanto as práticas pedagógicas quanto a inserção profissional dos egressos da EPT.

Diante do exposto, o artigo tem o seguinte problema de pesquisa: no contexto educacional contemporâneo, o etarismo manifesta-se como um desafio multifacetado que impacta profundamente a EPT? Este fenômeno não somente compromete o desenvolvimento acadêmico dos estudantes de diferentes faixas etárias, mas também influencia diretamente suas trajetórias no mercado de trabalho. A discriminação etária cria uma hierarquia produtiva e educacional que estigmatiza tanto o jovem, visto como inexperiente, quanto o adulto retornante, considerado desatualizado ou incapaz de acompanhar as inovações tecnológicas (Lima, 2021). Diante deste cenário, torna-se essencial investigar: de que forma a prática pedagógica intergeracional na educação pode contribuir para a valorização da diversidade etária na EPT e, consequentemente, para uma inserção mais equitativa no mundo do trabalho?

Temos como objetivo geral: Analisar como uma abordagem intergeracional na

EPT contribui para a inclusão etária e o desenvolvimento acadêmico dos discentes, tanto no ambiente educacional, quanto no mundo de trabalho, considerando as múltiplas dimensões do etarismo e suas implicações na formação profissional.

Nessa mesma direção, elenca-se os seguintes objetivos específicos: (i) Compreender o etarismo como fenômeno social multifacetado, identificando suas manifestações e impactos a partir de referenciais teóricos e normativos; (ii) Relacionar a compreensão do etarismo com as especificidades da EPT brasileira, considerando seu desenvolvimento histórico e contradições estruturais entendidas como o conflito entre a função social e a função produtiva da EPT, que busca promover a função humana integral, mas ainda é fortemente influenciada pelas demandas do mercado de trabalho (iii) Analisar de que forma a prática pedagógica intergeracional pode favorecer a inclusão etária e potencializar a formação acadêmica e profissional dos discentes na EPT.

A hipótese central deste artigo sustenta que o etarismo exerce uma influência significativa no ensino da Educação Profissional e Tecnológica, expressando-se de diferentes formas no processo de aprendizagem dos estudantes e refletindo diretamente em sua inserção e trajetória no mundo do trabalho. Essa influência perpassa desde as práticas pedagógicas até as políticas institucionais, criando mecanismos que limitam o pleno desenvolvimento das potencialidades dos estudantes de diferentes faixas etárias.

A relevância deste artigo fundamenta-se em múltiplas dimensões pessoais e profissionais que convergem para refletir etarismo na EPT. Primeiramente, a estratégia intergeracional representa uma modalidade pedagógica que promove o intercâmbio recíproco de saberes, valores e experiências entre diferentes gerações, em ambientes colaborativos de aprendizagem (Medeiros; Monciatti; Kanaane, 2024; Epale, 2022). Esta pode ser como uma transformação profunda e estrutural na concepção e organização das práticas pedagógicas.

De igual importância, destaca-se que o presente artigo se articula com os fundamentos marxistas, gramscianos e freireanos que sustentam a EPT como agente de transformação social. Como destacam Ciavatta e Ramos (2011), a superação da dualidade entre formação geral e técnica exige uma integração plena entre formação intelectual e técnica, condição essencial para combater o etarismo e promover uma EPT omnilateral. Neste sentido, o Ensino Médio Integrado (EMI) configura-se como um projeto político-pedagógico alinhado à realidade brasileira, tendo como eixos estruturantes o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura, elementos fundamentais para a construção de uma escola

unitária que desenvolva ao máximo as potencialidades dos indivíduos (Saviani, 2003).

A relevância prática manifesta-se na necessidade urgente de enfrentar os dados alarmantes sobre discriminação etária no ambiente educacional. Conforme aponta Oliveira (2022), 68% dos estudantes acima de 40 anos já sofreram discriminação por colegas mais jovens, enquanto 42% dos jovens relataram desqualificação por professores. Esses números evidenciam a urgência de práticas pedagógicas inclusivas que valorizem as diferenças humanas, sejam, elas etárias, raciais, econômicas e sociais, promovendo o diálogo e o reconhecimento mútuo das capacidades de cada indivíduo, como defende Freire (1996).

No âmbito social, a pesquisa responde a uma demanda crescente do mundo do trabalho por equipes intergeracionais. Empresas que adotam tal diversidade frequentemente relatam benefícios como maior inovação, equilíbrio entre conhecimento técnico e experiência, além da criação de ambientes mais colaborativos. Assim, compreender como a troca intergeracional contribui para o desenvolvimento das competências profissionais pode auxiliar na construção de práticas educacionais alinhadas às demandas do mundo do trabalho contemporâneo.

O desenvolvimento deste artigo estrutura-se em uma progressão lógica que parte da compreensão do etarismo como fenômeno social multifacetado para sua análise específica no contexto da EPT. Inicialmente, estabelece-se o marco conceitual do etarismo, suas manifestações e impactos, fundamentado em autores como Walker (1999) e nas diretrizes da Organização Mundial da Saúde (2021). Em seguida, articula-se essa compreensão com as especificidades da EPT brasileira, considerando seu desenvolvimento histórico e suas contradições estruturais. Tais contribuições podem ser compreendidas como o conflito entre a função social e a função produtiva da EPT, que busca promover a formação humana integral, mas ainda é fortemente influenciada pelas demandas do mercado.

A investigação avança para a análise das práticas intergeracionais como alternativa pedagógica, apoiando-se na perspectiva freireana de educação como processo de emancipação (Freire, 1996). Esta abordagem reconhece os estudantes-trabalhadores como detentores de saberes e experiências que transcendem o conhecimento formal e técnico, configurando a centralidade do trabalho não somente em sua função econômica, mas em sua capacidade de formar identidades e moldar relações sociais.

Por fim, o artigo propõe práticas pedagógicas intergeracionais voltadas, para a



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

implementação de práticas inclusivas, fundamentadas nos princípios da omnilateralidade. Como afirmam Gonçalves e Duarte (2012), o desenvolvimento omnilateral dos indivíduos é um processo que envolve a totalidade da vida humana”, não podendo limitar-se ao âmbito da educação escolar. De igual modo, esta perspectiva integral orienta a construção de propostas pedagógicas que reconheçam e valorizem a diversidade etária como recurso educativo fundamental.

A urgência desta investigação reside, portanto, na necessidade de transformar a EPT em um espaço genuinamente diverso, capaz de superar o preconceito etário e promover uma educação que seja, simultaneamente, técnica e humanizadora, profissionalizante e emancipatória. Somente através dessa transformação será possível consolidar a EPT como instrumento efetivo de justiça social e desenvolvimento integral dos sujeitos, independentemente de sua idade ou trajetória de vida.

2 DIMENSÕES SOCIAIS DO ETARISMO E AS MANIFESTAÇÕES DO PRECONCEITO POR IDADE

O etarismo, ou discriminação por idade, constitui uma forma de preconceito historicamente construída e socialmente legitimada, que afeta tanto indivíduos jovens, frequentemente considerados inexperientes, quanto adultos e idosos, rotulados como desatualizados ou incapazes de acompanhar transformações tecnológicas e culturais (Lima, 2021). No campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), essa discriminação manifesta-se de modo particularmente relevante, uma vez que a EPT, por sua natureza, articula processos de formação, trabalho e cidadania. Assim, compreender as estruturas sociais que sustentam esse preconceito é fundamental para analisar como as desigualdades relacionadas à idade impactam o acesso, a permanência e a valorização dos sujeitos no âmbito educacional e profissional.

A literatura aponta que o etarismo opera como um mecanismo de exclusão que associa capacidades, competências e oportunidades à idade cronológica, produzindo hierarquias etárias que se sobrepõem a desigualdades de classe, raça e gênero (Walker, 1999; Akotirene, 2019). No contexto da EPT, tais dinâmicas se expressam tanto na desvalorização da experiência acumulada por estudantes e trabalhadores mais velhos, quanto na desqualificação do potencial criativo e intelectual de estudantes jovens. De acordo com Oliveira (2022), 68% dos estudantes com mais de 40 anos afirmam ter vivenciado algum tipo de discriminação por parte de colegas mais jovens, enquanto 42%

dos estudantes jovens relatam terem sido subestimados por docentes. Esses dados revelam que o etarismo não incide sobre apenas um grupo etário, mas atua de forma transversal, produzindo tensões intergeracionais que afetam a construção do conhecimento e o sentimento de pertencimento ao espaço educativo.

Nesse sentido, o etarismo deve ser entendido como um fenômeno estrutural que ultrapassa atitudes individuais, sendo reproduzido por instituições, políticas de trabalho e modelos pedagógicos. Como observa Akotirene (2019), as desigualdades sociais são construídas e mantidas por estruturas que operam conjuntamente, e a idade compõe um desses marcadores quando se converte em instrumento de exclusão simbólica e material. No ambiente da EPT, essas estruturas se expressam em currículos, práticas avaliativas e concepções de aprendizagem que pressupõem uma ‘idade adequada’ para determinadas formações, desconsiderando trajetórias de vida diversas e plurais. Freire (1996) contribui para essa discussão ao destacar que a construção social do trabalho envolve negociação constante de significados entre sujeitos. Quando o saber experiencial do sujeito adulto é desconsiderado, o caráter emancipador da EPT é reduzido, limitando a formação integral e a autonomia crítica.

Portanto, superar o etarismo na EPT exige ações estruturais e pedagógicas que envolvam revisão curricular, flexibilização de trajetórias formativas, valorização de experiências prévias e formação docente voltada para mediação intergeracional. Essas estratégias favorecem um ambiente inclusivo, onde diferentes temporalidades formativas são reconhecidas como potências e não como desvios.

Compreender as dimensões sociais do etarismo na EPT implica reconhecer que essa forma de discriminação não se restringe a atitudes individuais, mas configura um obstáculo social e institucional que afeta o direito à educação, a inserção no trabalho e a justiça social. Superar tais práticas requer transformações culturais e estruturais, sustentadas por políticas públicas, formação docente crítica e práticas pedagógicas que valorizem a diversidade etária como elemento enriquecedor da aprendizagem. Ao promover o diálogo entre gerações, reconhecer diferentes trajetórias formativas e considerar os saberes construídos ao longo da vida, a EPT reafirma seu potencial emancipatório e consolida-se como espaço essencial para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e equitativa.

2.1 Desafios, diversidade e desigualdade etária na EPT



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

O espaço da EPT busca proporcionar formação técnica e cidadã para diferentes perfis de estudantes. No entanto, a inclusão plena ainda é um desafio, pois a realidade educacional oscila entre experiências bem-sucedidas e a exclusão de determinados grupos. Algumas instituições têm implementado práticas inclusivas eficazes, como o uso de tecnologias assistivas, adaptações curriculares e formação continuada para docentes (Gonçalves; Duarte, 2022). Experiências positivas também incluem metodologias ativas que valorizam a diversidade e promovem a participação de estudantes com deficiência, em situação de vulnerabilidade social ou pertencentes a grupos historicamente marginalizados (INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2023).

A inclusão e a diversidade em todos os níveis de ensino são aspectos comportamentais temáticos que ganharam muita atenção na última década, Ramos *et al.* (2024) citam que a inclusão e a valorização da diversidade em escolas promovem ambientes de aprendizado mais ricos e estimulantes. A incorporação de diversas vozes e experiências no currículo e nas atividades escolares aprimora o processo de ensino-aprendizagem, preparando os alunos para o pensamento crítico e a resolução de problemas em um contexto global.

No Brasil, em 1932, Fernando de Azevedo e outros signatários do Manifesto dos pioneiros da Educação Nova afirmaram que,

a [...] educação que, no final de contas, se resume logicamente nunca reforma social, não pode, ao menos em grande proporção, realizar-se senão pela ação extensa e intensiva da escola sobre o indivíduo e desde sobre si mesmo nem produzir-se, do ponto de vista das influências exteriores, serão por uma evolução contínua, favorecida e estimulada por todas as forças organizadas de cultura e de educação (Azevedo *et al.*, 2010 p.38–39).

Portanto, incluir é imperativo, visto que a Educação é o personagem principal para que os alunos se desenvolvam e, ao mesmo tempo, é o diretor e produtor executivo para que a nação diminua as desigualdades. Por outro lado, a exclusão ainda é uma realidade em muitos contextos da EPT. A falta de acessibilidade física, materiais didáticos pouco adaptados e a ausência de formação específica para professores dificultam a permanência dos estudantes (PORVIR, 2024). Além disso, mecanismos socioeconômicos impactam o ingresso e a continuidade nos cursos técnicos, especialmente para jovens periféricos, mulheres em áreas predominantemente masculinas e pessoas com deficiência (Neri, 2007). Diante desse cenário, a EPT precisa consolidar políticas institucionais que garantam equidade, promovendo a inclusão como um princípio fundamental e

combatendo a exclusão educacional por meio de estratégias sistemáticas e eficazes (Mantoan, 2007; Freire, 2014).

A inclusão na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) permanece como um desafio complexo, marcado por avanços importantes, e pela permanência de desigualdades. Embora existam experiências e políticas que buscam promover o acesso e a participação de diferentes grupos sociais, ainda se observam barreiras estruturais que dificultam a plena democratização desse nível educativo. Entre esses obstáculos, destacam-se os currículos rígidos, que pouco dialogam com as trajetórias formativas diversas, os preconceitos etários e pedagógicos que desvalorizam a experiência de estudantes mais velhos ou em reinserção educacional, e a insuficiência de políticas públicas capazes de garantir condições efetivas de permanência, aprendizagem e conclusão dos cursos.

Assim, a EPT oscila entre iniciativas de inclusão e práticas excludentes, revelando a necessidade de repensar seus fundamentos, modelos organizacionais e concepções pedagógicas. Para superar essa realidade, é essencial que as instituições adotem políticas sistemáticas, capacitem docentes e promovam uma cultura educacional que valorize a diversidade, garantindo uma EPT verdadeiramente acessível e equitativa.

O etarismo definido como discriminação sistemática baseada em critérios de idade, representa um desafio significativo para a gestão da diversidade nas organizações contemporâneas, afetando tanto jovens, quanto idosos. Schneider, Fritz, Goes (2024) afirma que o pesquisador Robert Neil Butler, no seu livro intitulado *Why survive? Being old in America* (Por que sobreviver? Envelhecer na América, nossa tradução), foi um dos pioneiros a conceituar o etarismo como um processo de estereótipos e discriminação que incide sobre pessoas por serem mais velhas. Esse fenômeno é considerado o terceiro grande 'ismo' nas sociedades ocidentais, junto ao racismo e sexismo, embora, como ressaltava Palmore (2004) *apud* Goldani (2010), seja a modalidade menos conhecida e científica das três. Nas organizações, o etarismo manifesta-se de diversas formas: institucionalmente, por meio de categorias de idade que regulam o acesso a cargos e funções; espacialmente, pelo afastamento e segregação entre faixas etárias e, culturalmente, nos estereótipos e expressões linguísticas que reforçam distâncias entre gerações (Schneider; Fritz; Goes, 2024)

A literatura aponta que os estereótipos negativos sobre os idosos, como a suposta incapacidade de adaptação tecnológica e resistência às mudanças, são mais intensos entre

trabalhadores, ou que limitam a oferta de treinamentos e oportunidades para esse grupo (Goldani, 2010). Por outro lado, pesquisas demonstram que os trabalhadores mais velhos possuem características valorizadas como responsabilidade, sensibilidade e baixa taxa de absenteísmo, devido à maior motivação para permanência no emprego, estabilidade e experiência (Brasil, 2024). Entretanto, essas qualidades são frequentemente desconsideradas pelas organizações, que tendem a valorizar atributos como ambição e força, mais associadas aos trabalhadores jovens.

Schneider, Fritz, Goes, 2024 aprofundam a análise do etarismo no ambiente organizacional, evidenciando práticas institucionalizadas de ‘saneamento’ e exclusão de trabalhadores mais velhos. A própria construção social do envelhecimento é permeada por reformas de linguagem e de percepção que buscam enfatizar um lado positivo, mas sem alteração de forma substancial dos mecanismos excludentes presentes nas empresas e na sociedade.

Para enfrentar o etarismo, é fundamental que as organizações promovam políticas efetivas de inclusão, integração e capacitação para trabalhadores de todas as idades, reconhecendo que o envelhecimento é parte natural do ciclo de vida e que a contribuição dos idosos vai além do aspecto produtivo, incluindo maturidade e sabedoria. A sugestão envolve políticas públicas, medidas econômicas, culturais e sociais que garantam direitos, integração e valorização das diferentes gerações (Schneider, Fritz, Goes, 2024).

No cenário atual, marcado por mudanças rápidas nas relações de trabalho, globalização, avanços tecnológicos e reestruturação das atividades produtivas, o mercado exige desafios profissionais, independentemente da faixa etária. Contudo, como ressaltam o *Boletim Diversidade em Cena*, destacam que as organizações ainda concentram esforços em adaptar-se ao perfil dos jovens ingressantes, negligenciando o potencial dos envelhentes, que representa um importante força de trabalho em busca de reinvenção (Brasil, 2024).

Deste modo, se por um lado há avanços em termos de reconhecimento e proteção dos direitos dos idosos, por outro lado, permanece o desafio de superar o paradigma produtivista e a cultura empresarial que perpetua estereótipos e discriminação por idade. Assim, pode-se inferir que, apesar de iniciativas pontuais de valorização da diversidade etária, a pesquisa acadêmica e as práticas organizacionais ainda carecem de aprofundamento e efetividade. O envelhecimento precisa ser visto como oportunidade de inclusão e aprendizado intergeracional, e não como obstáculo a ser superado. Para que

essa mudança ocorra, é necessária uma profunda cultura, com esforços articulados entre políticas públicas, sociedade e empresas, para além do discurso de adaptação ao ambiente, assim promovendo uma verdadeira cultura de respeito e integração entre gerações.

2.2 Prática pedagógica intergeracional na EPT

Os estudos sobre a prática pedagógica intergeracional na EPT constituem um campo de pesquisa em expansão no âmbito acadêmico, evidenciam avanços teóricos e práticos. Conforme o artigo dos autores Carmo, Marcellos (2025) intitulado *Metodologias Ativas na Educação Profissional e Tecnológica: Uma Revisão Integrativa* destaca a aplicação de metodologias como sala de aula invertida, gamificação que consiste na utilização de elementos de jogos para tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e aprendizagem baseada em problemas, destacando os seus efeitos positivos na autonomia, no pensamento crítico e no engajamento discente. Contudo, aponta entraves relacionados à resistência docente, à carência de formação continuada e às limitações de infraestrutura tecnológica, enfatizando a necessidade de políticas públicas que sustentem sua implementação.

Por sua vez, o relato intitulado *Práticas pedagógicas intergeracionais: um relato de experiência da universidade da maturidade (uma) da universidade federal do Tocantins* (Sampaio, 2025) evidencia a relevância da educação ao longo da vida, valorizando a interação entre gerações e o protagonismo da população idosa como estratégia de superação de preconceitos etários e promoção da cidadania ativa.

Já o estudo de caso dos autores Mendes, Leandro, Lopes (2017) no artigo intitulado *Práticas intergeracionais e interdisciplinares na educação: um exemplo prático no ensino básico*, demonstra que a articulação entre gerações, mediada por atividades interdisciplinares, contribui para o desempenho acadêmico, a motivação, a empatia e a solidariedade entre estudantes e idosos, reforçando o potencial inclusivo dessas práticas.

Diante do exposto nas pesquisas analisadas, observa-se uma convergência de perspectivas que evidencia que tanto as metodologias ativas, quanto as práticas pedagógicas intergeracionais se apresentam como caminhos inovadores e transformadores. Essas abordagens contribuem para a construção de uma educação inclusiva, significativa e socialmente comprometida, voltada ao fortalecimento da aprendizagem e ao desenvolvimento integral dos estudantes no ambiente escolar.



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A prática pedagógica intergeracional na EPT configura-se como uma estratégia educativa que promove a inclusão etária e potencializa a formação acadêmica e profissional dos discentes, por meio do diálogo e da interação entre diferentes gerações. A partir dos estudos mencionados inicialmente, é possível inferir como a convivência intergeracional favorece não somente o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem, mas também o desenvolvimento da cidadania, o respeito à diversidade etária e social, e a construção de competências essenciais para a atuação profissional no mundo contemporâneo.

A prática educacional intergeracional pode ser entendida como uma abordagem pedagógica que promove a interação e a troca de saberes entre pessoas de diferentes faixas etárias. Fundamenta-se na partilha de conhecimentos entre gerações distintas, característica que contribui para uma aprendizagem opera em duas direções em que, tanto os mais jovens, quanto os mais velhos enriquecem-se mutuamente. Segundo Sampaio, 2025 por meio de práticas intergeracionais, pode-se superar preconceitos relacionados à idade, promover o respeito às diferenças e fomentar o desenvolvimento simultâneo de habilidades físicas, cognitivas e sociais. Isso se traduz um ambiente educacional mais inclusivo, no qual os alunos da EPT ganham uma compreensão ampliada do contexto social e cultural que estão inseridos, registrando o valor da diversidade etária como elemento enriquecedor do processo formativo.

No contexto da EPT, cuja missão é formar profissionais capacitados, técnicos e cidadãos críticos e atuantes socialmente, a integração de práticas pedagógicas intergeracionais assume uma relevância especial. A prática pedagógica educacional intergeracional permite conectar a teoria e a prática profissional com as experiências de vida e saberes acumulados por gerações mais experientes, possibilitando aos estudantes uma visão mais ampla e contextualizada dos desafios do mundo do trabalho e da sociedade (Carmo, Marcellos, 2025). Essa articulação reforça o desenvolvimento de competências investigativas e reflexivas, essenciais para uma atuação crítica e inovadora no âmbito profissional.

Além disso, a estratégia de interação entre gerações na EPT viabiliza a construção de um ambiente colaborativo e solidário, oportunizando o protagonismo dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades sociais, como a comunicação, a empatia e a cooperação (Carmo; Marcellos, 2025). O relato de experiência (Sampaio, 2025) evidencia que a prática pedagógica intergeracional enquanto modalidade educativa, contribui para a

inclusão social dos idosos e para a valorização e ampliação do conhecimento dos discentes a partir da convivência e troca de aprendizagem, transformando os processos educacionais e sociais (Mendes; Leandro; Lopes, 2017). Ao trazer em seu Projeto Político Pedagógico a intergeracionalidade como pilar formativo, na UFT, Sampaio (2025) promove um ensino focado na autonomia e participação ativa dos discentes, respeitando suas singularidades e realidades, incentivando o envelhecimento ativo e a cidadania inclusiva.

A efetividade dessa prática pedagógica intergeracional na EPT também encontra respaldo em experiências práticas descritas em contextos escolares, conforme demonstrado no projeto ‘InterAgir com a Diferença’, que articula aulas do ensino básico com idosos em atividades interdisciplinares e intergeracionais (Mendes; Leandro; Lopes, 2017). Os resultados evidenciaram melhora significativa no desempenho acadêmico dos estudantes, especialmente em disciplinas que participaram diretamente do projeto, além da promoção de atitudes positivas em relação ao envelhecimento e ao sentido comunitário de ajuda. Também foi constatada a importância da abordagem interdisciplinar e da integração de saberes que se aproximam da realidade social dos estudantes, favorecendo a motivação, a autonomia e o engajamento no processo de aprendizagem.

No âmbito da EPT, essas práticas pedagógicas intergeracionais poderão potencializar a formação acadêmica e profissional ao estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais imprescindíveis para o contexto profissional, tais como pensamento crítico, resolução colaborativa de problemas, comunicação eficaz e liderança. O convívio com as diferentes gerações amplia o repertório cultural do discente, possibilitando-lhe compreender melhor as demandas sociais atuais, tornando-o um profissional mais preparado, ético e sensível às questões intergeracionais. Além disso, essa estratégia dialoga com os princípios das metodologias ativas, centrando o estudante como protagonista de sua aprendizagem e utilizando situações reais e contextualizadas, característica essencial para a Educação Profissional e Tecnológica (Mendes; Leandro; Lopes, 2017).

Outro aspecto importante é a contribuição da pedagogia intergeracional para a construção de uma educação sustentável e inclusiva, alinhada às demandas do século XXI. Essa abordagem evidencia uma relação educativa que supera limites etários e culturais, promovendo a coesão social, a solidariedade e o empoderamento dos envolvidos, principalmente no contexto de população envelhecida (Carmo, Marcellos,

2025). Na EPT, essa perspectiva fortalece a formação de cidadãos críticos e responsáveis, preparada para atuar em comunidades diversas e em constante transformação, enfatizando a importância do ensino para além da mera transmissão técnica, mas também para a construção de saberes sociais e éticos.

No entanto, para que uma prática pedagógica intergeracional alcance as suas potencialidades na EPT, é necessária a superação de desafios relacionados à infraestrutura, preparação docente e resistências culturais. Como destacado nas análises das metodologias ativas na EPT, a inclusão de tecnologias digitais e a utilização de ferramentas pedagógicas inovadoras são facilitadoras importantes, mas também exigem capacitação contínua dos professores e investimentos por parte das instituições de ensino (Carmo, Marcellos, 2025). A mudança de mentalidade e a abertura para novas estratégias pedagógicas são fundamentais, principalmente para a incorporação plena das potencialidades das práticas intergeracionais e das metodologias ativas que valorizam a participação social e o protagonismo do discente.

Com isso, reafirma-se que a prática pedagógica educativa intergeracional na Educação Profissional e Tecnológica favorece a inclusão etária ao promover a interação dialógica entre gerações, o respeito à diversidade e a valorização dos saberes múltiplos. Essa prática potencializa a formação acadêmica e profissional ao criar ambientes de aprendizagem enriquecidos, que estimulam o desenvolvimento integral do estudante, integrando conhecimentos técnicos, críticos e sociais. A intergeracionalidade na EPT, portanto, surge não somente como uma ferramenta pedagógica inovadora, mas também como um compromisso ético e social, alinhado à construção de uma educação mais democrática, inclusiva e capaz de preparar sujeitos aptos a enfrentar os desafios do contemporâneo.

3 METODOLOGIA

O artigo fundamenta-se com uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, centrada na análise crítica de fontes secundárias, tais com: livros, artigos, teses, sem coleta de dados primários (Cavalcante; Oliveira, 2020), com o objetivo de compreender as percepções, desafios e oportunidades relacionados à estratégia intergeracional na EPT. Fundamenta-se análise de literatura acadêmica e científica disponível sobre o tema.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, a qual Gil (2002) afirma que este tipo de investigação depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a

extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação.

Na continuidade do assunto, Gil (2002) explana que a pesquisa Bibliográfica tem como norte materiais já elaborados, destacando livros e artigos científicos. Para Almeida (2021, p. 23), o método qualitativo é uma forma de pesquisa que busca compreender a realidade através da visão psicossocial, ou seja, entende que existe uma ligação forte entre o que uma pessoa pensa e sente e o mundo em que ela vive. Em vez de usar apenas números, o método foca na análise e interpretação de fenômenos sociais para responder a questões complexas que as estatísticas não conseguem explicar.

De acordo com Marconi e Lakatos (2017, p. 216), a pesquisa bibliográfica,

Abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, artigos científicos impressos ou eletrônicos, material cartográfico e até meios de comunicação oral: programas de rádio, gravação, audiovisuais, filmes e programas de televisão.

Dessa forma, o levantamento e a análise das produções científicas existentes serviram de base para o aprofundamento conceitual da temática. Adicionalmente, com o intuito de fortalecer a dimensão analítica e ampliar o horizonte interpretativo, o estudo incorporará uma análise documental, contemplando fontes institucionais e oficiais como relatórios, dados publicados por órgãos governamentais e documentos públicos que contêm números e indicadores relativos às políticas educacionais e ao contexto da EPT. Essa complementação busca articular a leitura teórico-conceitual com evidências concretas, permitindo observar de que modo o etarismo e as práticas intergeracionais se materializam nas políticas e nos registros institucionais.

Assim, a metodologia integra análise bibliográfica e documental, sustentada por uma abordagem qualitativa e interpretativa. Tal combinação facilita examinar criticamente as percepções, desafios e oportunidades da estratégia intergeracional na EPT e oferecer subsídios teóricos e práticos para ações pedagógicas que promovam a inclusão etária e o fortalecimento de uma educação emancipatória.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

A análise da literatura revela que o etarismo se manifesta como um mecanismo

estrutural e multifacetado no contexto da EPT, confirmando a hipótese desse estudo. Essa barreira estrutural compreende o conjunto de obstáculos institucionais, culturais e pedagógicos que reproduzem desigualdades dentro da própria estrutura educacional, com ausência de políticas públicas inclusivas, rigidez curricular e a falta de formação docente voltada à diversidade etária.

As fontes consultadas demonstram que o preconceito etário não é um fenômeno isolado, mas uma construção social que impõe estigmas duplos, a saber: o jovem que é frequentemente percebido como inexperiente, enquanto o adulto que retoma os estudos é rotulado como desatualizado e incapaz de acompanhar as inovações (Lima, 2021). Essa dinâmica, que Walker (1999) define como uma forma de exclusão social e econômica, é agravada pela interseccionalidade com outros marcadores de desigualdade, como classe e gênero, criando mecanismos coletivos ao desenvolvimento pleno dos sujeitos (Akotirene, 2019). Os dados alarmantes de Oliveira (2022) apontam que 68% dos estudantes acima de 40 anos já sofreram discriminação por colegas, evidenciam que o ambiente educacional reproduz hierarquias e, assim minam o potencial da EPT como espaço de formação integral.

Em contrapartida, a esse cenário excludente, a pesquisa aponta que a implementação de práticas pedagógicas intergeracionais emerge como uma resposta pedagógica potente e alinhada aos princípios de uma educação emancipatória. Ao promover o diálogo e a troca recíproca de experiências, essa abordagem transforma a diversidade etária em um recurso de aprendizagem, combatendo estereótipos e desconstruindo as hierarquias produtivas e educacionais (Sampaio, 2025; Mendes; Leandro; Lopes, 2017). Essa prática ressoa com a perspectiva de Freire (1996), ao valorizar os saberes prévios dos estudantes-trabalhadores e posicioná-los como protagonistas de sua formação. Adicionalmente, a articulação de diferentes gerações no processo educativo contribui para superar a dualidade entre formação geral e técnica, avançando na direção de uma formação omnilateral, conforme defendido por Ciavatta e Ramos (2011), e preparando profissionais mais completos para um mundo do trabalho genuinamente diverso (Carmo, Marcellos, 2025).

Contudo, a efetivação da pedagogia intergeracional na EPT enfrenta desafios significativos, como a resistência docente, carência de formação continuada e limitações de infraestrutura (Carmo; Marcellos, 2025). A superação desses obstáculos exige um compromisso institucional que vai além de iniciativas pontuais, carecendo do tema

intergeracionalidade nos Planos Político-Pedagógicos e incentivo à cultura da inclusão. A discussão abordada neste artigo reforça a adoção de que tais práticas não representam apenas uma ‘inovação metodológica’, mas um posicionamento ético e político. Ao reconhecer e valorizar a diversidade etária, a EPT reafirma seu papel como instrumento de justiça social, qualificando para além da técnica e formando cidadãos críticos e mais bem preparados para os desafios da sociedade que envelhece e se transforma continuamente (Schneider; Fritz; Goes, 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo partiu da problemática do etarismo como um desafio multifacetado no âmbito da EPT, um fenômeno que compromete o desenvolvimento acadêmico e as trajetórias profissionais de discentes de diferentes gerações. A investigação foi orientada pela necessidade de compreender como a prática pedagógica intergeracional poderia se configurar como uma resposta eficaz para a valorização da diversidade etária e para a promoção de uma inserção mais justa no mundo do trabalho. Ao percorrer a trajetória proposta, avalia-se que os objetivos traçados foram plenamente alcançados.

Primeiramente, o estudo aprofundou a compreensão do etarismo como um fenômeno social complexo, fundamentando-o em referenciais teóricos e normativos e identificando suas manifestações sociais que estigmatizam voltados para os jovens e para os adultos. Em seguida, a pesquisa relacionou essa compreensão às especificidades da EPT brasileira, demonstrando como as hierarquias etárias se refletem em currículos e práticas que, por vezes, desconsideram as ricas experiências dos estudantes-trabalhadores, esvaziando o caráter emancipatório da educação. Por fim, ao analisar a literatura pertinente, o trabalho demonstrou de que forma a prática pedagógica intergeracional favorece a inclusão, potencializa a formação e enriquece o processo de ensino-aprendizagem ao promover o diálogo e a troca mútua de saberes.

A principal contribuição deste artigo reside na sistematização de um arcabouço teórico que posiciona a pedagogia intergeracional não como uma técnica pontual, mas como uma prática pedagógica intergeracional para o combate ao etarismo na EPT. Ao articular este debate com os fundamentos da formação omnilateral e da politecnia, o estudo reforça a EPT em seu papel de agente de transformação social, capaz de oferecer uma educação que é, simultaneamente, técnica e humanizadora.



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Diante disso, sugerem-se caminhos para futuras pesquisas. São necessários estudos de caso de natureza qualitativa em instituições de EPT que já desenvolvam projetos intergeracionais, a fim de analisar seus desafios, impactos e potencialidades, na prática. Investigações que proponham e avaliem modelos de formação continuada para professores, focados em competências para a gestão de turmas etariamente diversas, seriam de grande valia. Adicionalmente, análises dos Projetos Político-Pedagógicos institucionais poderiam revelar como a diversidade etária é (ou não) contemplada no planejamento educacional.

Em suma, este artigo infere que existe a emergência de se combater o etarismo nos espaços educacionais. Destacamos também a necessidade de adoção de práticas pedagógicas intergeracionais não é apenas visando uma inovação didática, mas também um compromisso ético e político com uma EPT verdadeiramente inclusiva, democrática e emancipatória, que valorize cada indivíduo em sua integralidade, independentemente de sua idade ou trajetória de vida.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Karla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Polém, 2019.

ALMEIDA, Ítalo D'Artagnan. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]. Recife: Ed. UFPE, 2021. (Coleção Geografia).

ARAUJO, Bruno Rodrigo Tavares; DIÓGENES, Elione Maria Nogueira; FURLAN, Fernanda Mendes; COTRIM, Antonio Anderson Teixeira. **Políticas públicas para educação profissional e tecnológica no Brasil – breves notas**. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 2818–2832, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/2499>. Acesso em: 9 set. 2025.

AZEVEDO, Fernando de. **Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 122 p. – (Coleção Educadores).

BRASIL, Ministério da Cultura. **Boletim Diversidade em Cena**, edição nº 8, outubro de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/governanca/imagens-programa-integridade/programa-integridade-em-cena-novo/diversidade-em-pauta>. Acesso em: 11 set. 2024.

BRASIL, Ministério da Cultura. **Boletim Diversidade em Cena**, edição nº 8, outubro de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/governanca/imagens-programa-integridade/programa-integridade-em-cena-novo/diversidade-em-pauta>. Acesso em: 11 set. 2024.



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

BRASIL, **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Cria nas capitais dos Estados as Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Diário Oficial da União: seção 1, Rio de Janeiro, RJ, 24 set. 1909.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC)**. Relatório de Gestão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – 2022. Brasília: MEC/SETEC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 25 out. 2025.

CARMO, Gisleine do. MARCELLOS, Cíntia Fernandes. Metodologias ativas na educação profissional e tecnológica: uma revisão integrativa. **SciELO Preprints**, 2025. DOI: [10.1590/SciELOPreprints.11033](https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11033). Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/11033>. Acesso em: 11 set. 2025.

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicol. rev.** (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006. Acessos em: 24 mai. 2025.

CIAVATTA, Maria.; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, v. 5, n. 8, p. 27-41, 2011. <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45>. Acesso em: 11 set. 2025.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/download/9303/6679/26898>. Acesso em: 25 out. 2025.

CRENSHA, Kimberlé. **Demarginalizing the Intersection of Race and Sex**. University of Chicago Legal Forum, 1989.

EPALE. **Os benefícios da aprendizagem intergeracional**. EPALE - Plataforma Eletrônica para a Educação de Adultos na Europa, 11 abr. 2022. Disponível em: <https://epale.ec.europa.eu/pt/content/os-beneficios-da-aprendizagem-intergeracional>. Acesso em: 24 mai. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 67.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDANI, Ana Maria. Desafios do preconceito etário no Brasil. Dossiê: De uma geração a outra: a dimensão educativa dos processos de transmissão intergeracional. **Educ. Soc.** 31 (111), Jun 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/PBGcfLysHXVXtcfbrhJjdbF/?lang=pt>. Acesso em: 11 de set. 2025.

GOLDANI, Ana Maria. Desafios do preconceito etário no Brasil. Dossiê: De uma geração a outra: a dimensão educativa dos processos de transmissão intergeracional. **Educ. Soc.** 31 (111), Jun 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/PBGcfLysHXVXtcfbrhJjdbF/?lang=pt>. Acesso em: 11 de set. 2025.

GONÇALVES, Vânia Maria Duarte; DUARTE, Matusalém de Brito. Inclusão na Educação Profissional e Tecnológica: avaliação do conhecimento e de práticas docentes. **Educação em Foco**, v. 25, n. 46, p. 335–371, 2022. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/5866>. Acesso em: 9 fev. 2025.

HILL COLLINS, Patrícia. **Bem mais que ideias**: a interseccionalidade como teoria social crítica. São Paulo: Editora Boitempo, 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Vivências e práticas inclusivas na Educação Profissional e Tecnológica**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/2796>. Acesso em: 9 fev. 2025.

LIMA, Carlos Eduardo. **Etarismo e diversidade**: desafios na educação profissional e tecnológica. Brasília: Editora IFB, 2021.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Francy Izanny de Brito Barbosa *et al.* **Diálogos reflexivos sobre pesquisa e experiências na EJA-EPT**. Unilivreira, 2024.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

MEDEIROS, José Carlos de; MONCIATTI, Paula Daniela da Silva; KANAANE, Roberto. As relações intergeracionais e a educação profissional técnica. **Cadernos de Pós-graduação**, v. 23, n. 1, p. 43–55, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/view/24185>. Acesso em: 24 mai. 2025.

MENDES, Pedro Cabral; LEANDRO, Cristina Rebelo CLOPES, Mônica. Práticas intergeracionais e interdisciplinares na Educação. Um exemplo prático no Ensino Básico. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, [S. l.], n. 51-1, p. 63-82, 2017. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614_51-1_4. Acesso em: 11 set. 2025.



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

OLIVEIRA, Dennis de. **Racismo estrutural**: uma perspectiva histórico-crítica. São Paulo: Editora Damdara, 2021.

OLIVEIRA, Renata. Preconceito etário em instituições de ensino técnico: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Profissional**, Brasília, v. 8, n. 3, p. 21-34, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Global report on ageism**. Geneva: World Health Organization, 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Relatório mundial sobre o idadismo**. Washington, D.C.: OPAS, 2021. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/55872>. Acesso em: 24 maio 2025.

PORVIR. **Por que a educação profissional e tecnológica no Brasil ainda é para poucos?** 2024. Disponível em: <https://porvir.org/pesquisa-educacao-profissional-e-tecnologica-2024/>. Acesso em: 9 fev. 2025.

RAMOS, Maria Geralda Teixeira; BORAKI, Soeli; POLETTTO, Marlise Salete Arnoldo. *et al.* Quebrando barreiras: estratégias pedagógicas para a inclusão de diversidades. DOI: 10.5281/zenodo.11074505, v. 28, **Revista FT 2024**. Disponível em: <https://revistaft.com.br/quebrando-barreirasestrategias-pedagogicas-para-a-inclusao-de-diversidades/>. Acesso em: 11 set. 2025.

SAMPAIO, Miliana Augusta Pereira. Práticas pedagógicas intergeracionais: um relato de experiência da universidade da maturidade (uma) da universidade federal do Tocantins. **Revista Estudos IAT**, vol. 9, 2023. Acesso em: 09 de set. 2025. Disponível em: <https://estudosiat.educacao.ba.gov.br/index.php/estudosiat/article/view/370>.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2003.

SCHNEIDER, Dayane Adrielli; FRITZ, Monika; GOES, Evelin Cristina. Gestão da diversidade: o etarismo no mercado de trabalho. **Caderno Acadêmico Unina de Tecnologia, Sociedade e Negócios**, v. 1, n. 2, 2024. DOI: 10.51399/cau-tsn.v1i2.66. Disponível em: <https://revista.unina.edu.br/index.php/cau-tsn/article/view/66>. Acesso em: 12 set. 2025.

NERI, Anita Liberalesso. Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007.

Walker, A. **O etarismo**: uma abordagem crítica. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.